



Luciano Dinamarco

Depois da tragédia

# São Luís do Paraitinga renasce

Pág. 11

entrevista

**Henrique Nunes revela bastidores da Câmara. Págs. 4 e 5**

Justiça Eleitoral

**Peixoto sofre sua quarta cassação. pág.7**

Waldemar Duarte

**Taubaté perde decano da imprensa escrita. Pág. 6**

TCC

**Talento e graça no show de Maria Rita. Pág. 9**



## Trânsito

# No meio do caminho tinha uma caçamba



Caçamba deveria ser sinalizada

**A** forte chuva que caiu na noite de terça-feira, 26, provocou muito estrago na terra de Lobato. Estragos que já fazem parte da paisagem. Porém, o acidente com o Fiat que se chocou de frente com uma caçamba no meio fio da avenida Bandeirante, poderia ter sido evitado. Próximo ao túnel do Mercatau. Região mal iluminada, a forte chuva e uma caçamba de recolher entulhos sem qualquer sinalização foram os ingredientes ideais para um acidente. Se Carlos Drumond de Andrade visse em Taubaté reescreveria seu famoso poema "No meio do caminho"

*No meio do caminho tinha uma caçamba  
tinha uma caçamba no meio do caminho  
tinha uma caçamba  
no meio do caminho tinha uma caçamba.*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.*

*Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma caçamba  
tinha uma caçamba no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma caçamba.*

### Aula de Tai Chi Chuan

No domingo, dia 31, o SESC promove Caminhada Monitorada e Aula aberta de Tai Chi Chuan, a partir das 9h30. Os participantes receberão orientações teóricas e práticas sobre a maneira correta de caminhar antes de participar de uma aula aberta de Tai Chi Chuan com o professor Márcio Simi. O evento é gratuito e as inscrições já abertas são para vagas limitadas.



Adriane de Moraes feliz com o presentinho atrasado de Natal

### Arte e esporte no SESC

#### Poemas para cantar

O Sesc de Taubaté inova corajosamente na sua programação cultural. No sábado, 30, a cantora e compositora Laura Campaner apresentará, às 12 horas, um espetáculo baseado em poemas, canções, trovinhas, parlendas e adivinhas recolhidas da tradição oral brasileira. A dramatização de poemas tendo como pano de fundo canções compostas especialmente para o trabalho, é o recurso através do qual a cantora revela ao público infantil autores consagrados como Mário Quintana, Cecília Meireles, José Paulo Paes e Tatiana Belinky.

#### Serviço

A entrada é franca e o Sesc fica na Avenida Milton de Alvarenga Peixoto, 1264, Esplanada Santa Terezinha. Informações 36344000.



Fachada do Teatro Metrópole

Prefeita de São Luiz e sua tesoureira



### Petroval

#### Promessa cumprida

Adriane da Silva Ladeira Miranda de Moraes é o nome da feliz ganhadora de um Fiat Palio ELX, 1.0, Flex, com 4 portas. O preço do brinquedinho: R\$ 30 mil. Sabe o que dona Adriane fez para levar esse regalito na primeira semana depois do reveillon? Preencheu todos os talões que recebeu por ter abastecido seu carro na Petroval. No sábado, 9, ela recebeu um telefonema: "Pode passar na Petroval e levar seu Palio." O sorriso de leste a oeste da professora residente do Parque Esperança foi captado pela câmera Sérgio Lemes. Quem não levou dessa vez pode se preparar para um automóvel Ford KA, 1.6, Flex, ano/modelo 2010 que será sorteado no próximo 16 de agosto. E boa sorte!!

### Solidariedade Cultura arrecada R\$ 7.900,00 para São Luís

Além do simbolismo do Teatro Metrópole com duas enormes flâmulas confeccionadas em chita, símbolo das festividades luizenses, a área de Cultura da Prefeitura ajudou na arrecadação de R\$ 7.900,00 com atividades culturais além de alimentos e material de limpeza. A Cia. Teatral Luva de Pelica entregou em mãos da prefeita Ana Lúcia Bilard, a quantia arrecadada de R\$ 3.160,00 com o infantil "Deu a louca nas bruxas".

## Diálogo Franco

Neste domingo, dia 31/01/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará Ana Lucia Billard Sicheerle, prefeita de São Luis do Paraitinga, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



### Expediente

**Diretor de redação**  
Paulo de Tarso Venceslau

**Editor e Jornalista responsável**  
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

**Reportagem**  
Delfim de Souza

**Impressão**  
Gráfica Valeparaibano  
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos  
CNPJ: 07.278.549/0001-91

**Redação**  
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010  
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

**Colaboradores**  
Ana Gatti  
Ana Lúcia Viana  
Antonio Marmo de Oliveira  
Aquiles Rique Reis  
Beti Cruz  
Eric Nepomuceno  
Fabrício Junqueira  
Glauco Callia  
José Carlos Sebe Bom Meihy  
Lídia Meireles  
Renato Teixeira  
Sayuri Carbonnier - de Londres  
Editoração Gráfica  
Nicole Doná  
nicoledona@gmail.com





## E la nave va!

*Em pleno cerco promovido pelo Ministério Público e pela Justiça aparecem sinais de fumaça que apontam um recrudescimento de assalto aos cofres públicos e para o espanto e revolta geral, nada acontece*



Coletores de lixo protestam na sessão da Câmara de quinta-feira, 21

### Maracutaia da grossa, à vista

Uma conversa ouvida por acaso por um ex-funcionário de confiança do prefeito pode ser o indício de um negócio milionário que envolve a concessão de serviços hoje executados pela Sabesp. A cifra era de R\$ 15 milhões. O intermediário seria um engenheiro aposentado recontratado pelo Palácio Bom Conselho. "É uma cifra de fazer cosquinha até em imagem de santo", comenta Tia Anastácia.

### Bob fazendeiro?

Nossa reportagem já está atrás de uma fazenda em São Luís do Paraitinga ou adjacências, já formada e com um magnífico plantel de cabeças de gado. "Quanto vale?", perguntou Tia Anastácia. E teve como resposta que só o gado vale mais que o Rosa Mística. "Aquele em São Bento?" O ruidoso silêncio tomou conta da sala onde a veneranda senhora recebia seu convidado.

### Cara-de-pau

Os inquilinos do Palácio Conselho queriam piratear o tradicional Carnaval de São Luís para a terra de Lobato, a título de promoção pessoal de algumas "ôtoridades". E não é que esse pessoal teve a cara-de-pau de propor à prefeita luizense a seguinte pareceria: São Luís entraria com os blocos e Taubaté com as ruas. Pode?

### Peixoto procura líder 1

Desde que Chico Saad foi fragorosamente derrotado na luta interna do seu partido, o PMDB,

a liderança do prefeito na Câmara Municipal foi literalmente para o espaço. Nenhum vereador está disposto a se queimar no desempenho dessa função que foi talhada para uma pessoa como Saad.

### Peixoto procura líder 2

Eis que, porém, não mais que de repente o nome do vereador Luizinho da Farmácia (PR) é colocado na roda. O vereador verde Henrique Nunes foi o autor da inconfidência em alto e bom tom em um programa de rádio. (Ver entrevista pág. 4 e 5)

### Peixoto procura líder 3

Imediatamente, o sobrinho predileto de Tia Anastácia ligou para seu amigo que acaba de vender sua última farmácia que lhe dava notoriedade. Luizinho, ex-Farmácia, no primeiro momento foi enfático: "Não vou subir naquela Tribuna para defender o prefeito Roberto Peixoto." Tia Anastácia cofiou nervosamente suas madeixas enquanto ouvia o relato do sobrinho

### Peixoto procura líder 4

Em seguida veio o desabafo: "Dá vergonha ser vereador nessa cidade. Pelo menos enquanto a Justiça não decidir a situação do Peixoto porque não temos os 10 votos necessários para cassá-lo".

### Peixoto procura líder 5

Em seguida, exhibe sua fatura: "Ainda não tive qualquer conversa com o prefeito. Mas é preciso um pacto de governabilidade. Meus colegas que não são da base

do prefeito é que estão insistindo para eu assumir. Se acontecer, ele (Peixoto) terá de mandar embora uma cambada de vagabundo. Tem de mudar o relacionamento com a imprensa. Se não quiser mudar, ele que indique o [vereador Orestes] Vanone (PSDB)". Com um sorriso maroto nos lábios Tia Anastácia apenas comenta: "Esse Luizinho não muda mesmo!"

### Bomba mais que anunciada

A folha de pagamentos extrapolou o limite definido pela LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal). Nos dois quadrimestres anteriores os sinais já eram evidentes. Por causa disso, os servidores ficarão sem reajuste em 2010. E o Peixoto deverá ser responsabilizado pela sua falta de responsabilidade.

### Orçamento 2010 aprovado

Foi aprovado, na quinta-feira, 21, depois que a Prefeitura incorporou ao projeto emendas como a que restringe a margem de remanejamento a 2% das ações de governo (Peixoto queria 50%) e as emendas coletivas previstas no PPA (Plano Plurianual). A comunicação da Prefeitura ficou com R\$ 915 mil, contra os R\$ 3 milhões previstos no projeto inicial. Na reforma da malha viária poderão ser investidos até R\$ 6,8 milhões - antes, o valor era de R\$ 7,3 milhões. As escolas de samba foram beneficiadas com R\$ 244,9 mil. Só a Unidos do Parque Aeroporto terá à sua disposição R\$ 26 mil porque foi campeã no grupo de acesso

em 2009.

### Coletores em pé de guerra


Na mesma sessão da Câmara, os coletores protestaram contra as punições que sofreram por parte do prefeito Roberto Peixoto (PMDB). Motivo: reivindicar salários e direitos dos coletores de lixo. Eles receberam apoio dos vereadores, que criticaram a falta de engajamento do Sindicato dos Servidores Municipais na defesa dessa categoria. (FOTO)

### "Felipe come pedra?"

O talvez ainda futuro prefeito, hoje deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV) foi à Câmara prestar solidariedade aos funcionários municipais e em particular aos coletores. Uma liderança contou ao padre que ao falar com o prefeito sobre as dificuldades que enfrenta por causa do baixo salário teve como resposta: "Faça sopa de pedra". O deputado então pergunta

ao coletor: "Será que o Felipe come pedra?" Para quem não sabe, Felipe é o filho macho do prefeito.

### COMUS sob nova direção

Na quarta-feira, 27, o Conselho Municipal de Saúde elegeu por unanimidade sua nova diretoria para ser presidido pelo ex-presidente da Câmara Municipal de Taubaté, Joffre Neto, professor e consultor em administração pública. Fazem parte também o sindicalista Edson de Souza, o Gatinho, como vice-presidente; a farmacêutica Ana Maria Madrigal, servidora municipal, como 1.ª Secretária, e Cecília Moreira, ex-presidente do COMUS e militante da Pastoral da Saúde, como 2.ª Secretária. Uma das primeiras decisões tomadas pela Mesa Diretora é iniciar visitas periódicas a todas as unidades de saúde municipais, a começar do Pronto Socorro, sobre o qual pesam denúncias das mais diferentes deficiências. 



Edson de Souza, Vice-Presidente; Joffre Neto, Presidente; Ana Maria Madrigal, 1.ª Secretária; Cecília Moreira, 2.ª Secretária

## Henrique Nunes, presidente da Câmara

*O pragmatismo e a capacidade de articulação política são as principais marcas de Henrique Nunes (PV), 52 anos, que está no seu 3º mandato como vereador e segundo como presidente da Câmara. Ele confessou ter sido envolvido pela política e que hoje ele a exerce como um sacerdócio. Nessa entrevista exclusiva, revela alguns bastidores do seu grupo e as razões que colocaram o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) nas cordas do rink político*

**C**ontato - Em dezembro de 2006, final de seu 1º mandato de presidente da Câmara, o senhor era membro da base do prefeito Roberto Peixoto. Hoje, faz parte de um grupo de oposição. O que o levou a mudar?

**Henrique Nunes** - Em 2006, sabia da fragilidade administrativa do prefeito, mas sabia [também] que compondo poderia colaborar com o Executivo e com a cidade. Politicamente, não havia nenhuma amarração, nenhum compromisso de ser da base aliada. Optei por dar sustentação num primeiro momento. Foram 3 anos. Não houve contrapartida. E até por conta de Taubaté precisar de um representante na Câmara Federal, eu vi uma alternativa de eu sair do partido [PPS] e ir para o PV.

**Contato** - Qual a principal característica do prefeito Roberto Peixoto?

**Henrique Nunes** - Um político que ainda consegue enrolar, consegue conversar, prometer, negociar. Ainda consegue fazer este tipo de política, que cabia e coube em Taubaté. Ele nasceu dentro da política, o avô foi vereador, pai vereador, tio prefeito, ele comia e bebia política, então ele realmente, conhecia o dia-dia da política. Mas Taubaté avançou, passa a ser uma cidade de vanguarda em se tratando de iniciativa privada e ele não acompanhou, tanto que ele atende até hoje na porta de sua residência. Então ele praticou e continuou praticando aquele tipo de política.

**Contato** - O senhor achava que ele iria mudar esse comportamento?

**Henrique Nunes** - Eu tinha esperança que ele implementasse as ações que a cidade necessitava. Mas ele não cumpriu.

**Contato** - Peixoto foi presidente da Câmara, pregava um diálogo permanente com a Câmara. Isso aconteceu?

**Henrique Nunes** - De jeito nenhum. Ele adotou a mesma política do Bernardo Ortiz. Neste segundo mandato, então, foi incrível. Ele perdeu a base aliada, o líder dele na Câmara. Ele perdeu tudo em 2009 porque quando ele venceu a segunda eleição, diferente da primeira quando ele

ainda tinha uma abertura, ele se trançou em copas a ponto de não conversar com a situação, nem com a oposição, [durante] um ano.

**Contato** - Em 2006, depois da tentativa frustrada da abertura de uma CEI para apurar irregularidade do Peixoto o senhor afirmou que "quando se tem a maioria dificilmente se tem a aprovação de uma CEI". Em 2009 foi aberta a CEI...

**Henrique Nunes** - Eu não fazia parte do grupo de situação dele. Eu não tinha como dar sustentação

**Contato** - Peixoto perdeu a maioria e, no entanto, a CEI se transformou numa verdadeira pizza. O que houve?

**Henrique Nunes** - Poderia ser diferente. Poderia ser uma meia pizza, conforme a terminologia que o jornal usa. Eu não uso essa terminologia e nem gosto de usar. Mas realmente, ela não teria como chegar ao prefeito, não teria como abrir uma comissão processante. Mas, pelo menos, poderia haver o encaminhamento para o Ministério Público, esse era o meu entendimento, tanto que eu votei favoravelmente. Mas tivemos três vereadores que não compareceram e dois que votaram contra.

**Contato** - Essas ausências foram fruto de uma negociação com o prefeito?

**Henrique Nunes** - Eu não tenho conhecimento, não faço parte da base aliada.

**Contato** - Em 2006, o senhor revelou que tinha um grupo que encaminhava as coisas conjuntamente, formado pelo senhor, Carlos Peixoto (PMDB), Luizinho da Farmácia (PR), Maria Teresa Paolicchi (PSC) e o Jeferson Campos (PV). Hoje, o grupo é conhecido como G4. Naquela época, o senhor disse que "O [vereador] Jefferson se vier fazer parte do grupo, se vier ser eleito presidente da Câmara e não trouxe o PT para governar junto, será um bom presidente da Câmara".

**Henrique Nunes** - Verdade. O PT tem essa mania de toda participação que ele tem, e o PT nacional, não nas Câmaras, mas principalmente nas prefeituras,



Presidente da Câmara, vereador Henrique Nunes (PV)

no Executivo, ele tem uma boca maior. O PT é difícil. O Jefferson é que mudou de partido. Melhorou bem. Esse grupo se fez necessário para conduzir o Legislativo. Ele tem de ser perpetuado, num processo de troca, Henrique Nunes, Carlos Peixoto, Luizinho, o próximo presidente se Deus quiser será o Jeferson. Nosso grupo se prepara para isso. A Câmara [precisa de] um grupo que representa a vanguarda, representa o avanço.

**Contato** - Mas, não seria uma contradição o novo líder do prefeito participar deste grupo?

**Henrique Nunes** - O Luizinho? Faz mais de 15 dias que está na imprensa. Falei até no [programa] Antonio Leite [Livre] que o Luizinho

vai ser o novo líder do prefeito. Só falta receber ofício. Ele até desconversa, mas não diz não.

**Contato** - Mas não seria uma contradição?

**Henrique Nunes** - Não. A visão política do Luizinho é completamente diferente da minha. O grupo existe para a Câmara e não para a Prefeitura. Ele é líder, dono do PR, um dia foram entrevistado e ele disse "quem é dono do PR sou eu". Agora o prefeito que se vire com ele lá.

**Contato** - O senhor é visto como um político pragmático...

**Henrique Nunes** - Até na minha vida eu sou bem pragmático. Eu prefiro pragmatismo ao "pragmatismo" delongado...

**Contato** - O pragmático só pensa na carreira dele, o interesse político estaria acima das contradições políticas ideológicas que existem. Como o senhor se coloca?

**Henrique Nunes** - Primeiro eu já falei que estou político [pela forma] como, entrei na política: empurrado. Nem sabia o que era legenda, não votava, sou filhote da ditadura, fiquei acéfalo nesse tempo, não participei porque eu tinha 8 anos em 1964. Na minha casa nunca se falou em política.

**Contato** - Sair da base de apoio ao prefeito e ir para a oposição tem a ver com esse pragmatismo?

**Henrique Nunes** - Tem a ver. Quando eu vi a possibilidade



de o PV lançar um candidato ao Governo Federal em dobradinha com o deputado Padre Afonso, uma figura que faz bom trabalho, é reconhecido popularmente. Taubaté não tem representante [na Câmara Federal]. Eu estou vendo [a possibilidade de conseguir] uma vaga, aí vai meu pragmatismo.

**Contato** - O senhor é visto como um dos principais articuladores da Câmara. Essa articulação é fruto do seu pragmatismo?

**Henrique Nunes** - A principal característica de um articulador político é o cumprimento da palavra, dos acordos que são feitos nos bastidores, do espaço a ser cedido para outro político, de dividir espaço.

**Contato** - Em 2009, algumas consultorias foram contratadas e alguns resultados foram contestados pelos próprios vereadores e pela Justiça. É o caso do Simube, do orçamento, do plano de carreira. No caso do orçamento. Foram feitas emendas às propostas elencadas por Joffre Neto, o consultor contratado.

**Henrique Nunes** - A Lei Orçamentária contém mais de mil folhas cheias de números e alguns programas. Se não for contador, não debruçar diante delas, não se chega a um denominador comum. O Joffre, além do conhecimento técnico, tem as opiniões dele que divergem das dos vereadores. Ele, inclusive, foi o grande prejudicado. Por conta de uma ação do Ministério Público, ele não recebeu pelo trabalho que fez e mesmo assim continuou trabalhando gratuitamente.

**Contato** - O Ministério Público vai perder essa ação.

**Henrique Nunes** - Eu tenho certeza. A contratação foi feita dentro da normalidade. E o valor é abaixo do mercado...

**Contato** - E abaixo da exigência da Lei 8666. A Câmara tem um quadro de funcionários permanente e a assessorias dos vereadores

tem alguns técnicos. Teria faltado competência dos funcionários da Câmara, da assessoria dos vereadores ou no processo de contratação?

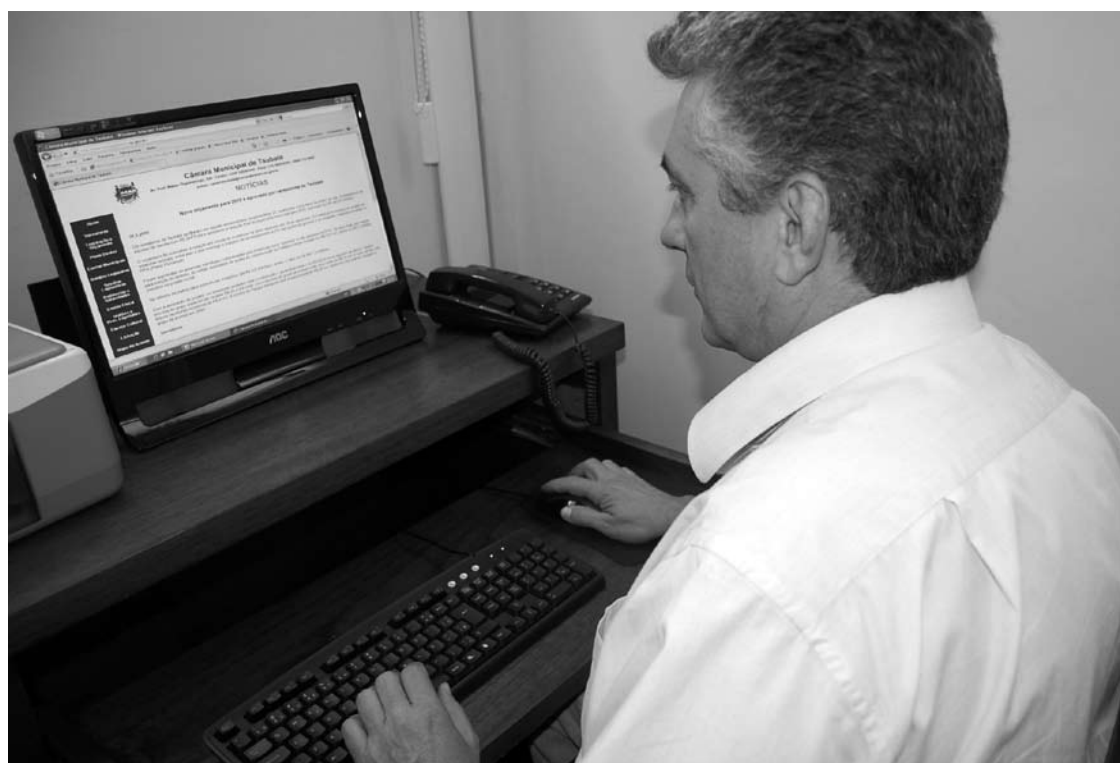
**Henrique Nunes** - Na assessoria dos vereadores, por conta até dos salários, é difícil arrumar algum profissional com a capacidade. Os salários vão de R\$ 1.500 a R\$ 2.500, R\$ 3.000 líquidos. Nem a R\$ 3.000 chega o salário do chefe de gabinete. Esse é o caso dos 84 assessores que nós temos. [E não vai mudar] enquanto a Câmara não passar por uma reforma administrativa, enquanto não mudar o modelo de gerência, adquirir profissionais competentes, com salários de acordo... Nessa reforma administrativa, nós estamos tentando criar um plano de carreira, que é uma excelência em prestação de serviço. Nós não temos, por exemplo, um assessor da área de engenharia, um assessor contábil e precisamos ter. Só por conta da demanda do Ministério Público, nós precisamos ter pelo menos três advogados só para cuidar dessa parte.

**Contato** - Este plano não vai criar novos empregos?

**Henrique Nunes** - Tem que criar! Temos que prever até a demanda futura. Na realidade estamos criando 66 novos [cargos], com outras funções, outras nomenclaturas e distinguindo 30 e poucos. No total, seriam 30 e poucos se levado a efeito e a cabo todas as nomeações, sendo para concurso público metade desses cargos, em 30 e poucos serão 17 ou 18 pra concursos públicos para adequar a Casa e aumentar o resto dos comissionados. Mas não há necessidade de se nomear e nem a premência nomear rapidamente.

**Contato** - Houve uma redução de 21 para 14 vereadores, mas não houve redução de despesa...

**Henrique Nunes** - Não houve por conta da estrutura que a Câmara tinha antigamente. Quando veio para essa casa, com uma estrutura física maior, os gabinetes



passaram de dois assessores para quatro e depois para seis, para poder atender essa demanda. A demanda não diminuiu. Ela aumentou... Então, os 14 vereadores têm que fazer mais que os 21. [Hoje], com 14 vereadores nós atendemos a demanda do dobro da população. Os vereadores precisam de ferramentas e pessoal [para trabalhar].

**Contato** - Isso explicaria o fato de assessores de vereadores dirigirem carros oficiais com tantos motoristas na Casa?

**Henrique Nunes** - Se pudesse, só a assessoria dirigia. Eu não usaria os motoristas da Casa. O motorista [da Casa] tem hora pra marcar, hora extra pra pagar. O assessor não tem hora extra. Ele dirige sábado, dirige domingo, busca você a hora que for. É diferente do concursado [que] tira licença, apresenta atestado... Quanto menos eu usar o motorista da casa, melhor.

**Contato** - Carlos Peixoto deixou de herança a constituição do Conselho Público da TV Câmara e o Conselho Público do Memorial. O senhor vai dar prosseguimento a isso?

**Henrique Nunes** - Vou dar continuidade. Mas, criar é fácil. O problema é formatá-lo e por pra funcionar. O Carlos [Peixoto] deixou algumas bombas pra mim, depois eu reclamo com ele, pessoalmente, que é meu amigo. O Conselho precisa ser implementado o mais rápido possível para que a TV não assuma características de jornalismo chapa branca. Eu tenho horror a isso!

**Contato** - Como foi a confusão da reforma administrativa?

**Henrique Nunes** - Uma empresa foi contratada e ficou três, quatro meses e acabou! Ainda não tinha chegado num ponto comum, e foi votada em uma das últimas sessões e quando assumi, eu assumi já havia uma liminar dada pelo juiz para cessar os efei-

tos administrativos. Se ela não tem efeito nós vamos entrar com recursos na Justiça. O promotor sempre vai achar algum defeito. É difícil, é quase que impossível atender, mas eu não quero atender o promotor, e sim as necessidades que tem a Casa e fazer da melhor forma possível. Eu pretendo implementá-la o mais rápido possível.

**Contato** - O Juiz da Vara da Fazenda tem contribuído neste sentido?

**Henrique Nunes** - Eu o tenho como um juiz muito sensato, muito coerente nas suas decisões, inclusive essas últimas. Se eu pudesse, nem o contestava. As vezes você tem que contestar por ofício, mas ele tem a coerência de Juiz, tem se mostrado aí um Juiz com uma decisão monocrática muito difícil, ele tem que decidir sozinho.

**Contato** - O promotor tem algum problema específico com a Câmara?

**Henrique Nunes** - Se não tem com a Câmara, tem comigo então. Eu também não tenho papas na língua não. Podia até ter erro nas contratações processuais, mas eu não agi com má fé e não deij prejuízo pros cofres públicos. É isso que ele tem que analisar, e acabou não analisando.

**Contato** - Tudo indica que o prefeito será cassado. Como é que o senhor avalia essa situação e porque chegou nesse ponto?

**Henrique Nunes** - Desmando do próprio governo, principalmente nas questões eleitorais. Os erros estão comprovados nos autos. A prática do caixa dois, o descuido com a prestação de contas, a troca de votos por favorecimentos, está tudo comprovado.

**Contato**: Isso altera o seu posicionamento como presidente da Câmara?

**Henrique Nunes** - Altera o posicionamento da cidade inteira se for dada uma sentença amanhã

em última instância, se criar lacuna ou o deputado Padre Afonso (PV) assumir. No período de dois anos a legislação contempla o segundo colocado por conta dele não ter mais de 50% dos votos. [Isso] muda totalmente a direção da cidade, muda totalmente o relacionamento do Executivo com o Legislativo. Uma terceira hipótese seria uma nova eleição. Tudo isso aí vai alterar totalmente o quadro.

**Contato** - Peixoto será cassado, não será cassado, ou coluna do meio?

**Henrique Nunes** - Hoje, coluna do meio. Daqui a um ano eu já não digo. Vai depender do andamento das ações. Algumas delas, inclusive, têm um vício processual, que foi a não inclusão da vice-prefeita. Parece que tem uma interpretação do Supremo Tribunal Eleitoral que [torna] esse vício processual insanável. Se for, até nisso ele dá sorte.

**Contato** - Qual vai ser a marca da sua gestão como presidente da Câmara?

**Henrique Nunes** - Eu não tive tempo nem de pensar em ter algumas ações mais pontuais, como a criação do CAT (Centro de Apoio ao Taubateano) quando eu fui presidente da Câmara. Só espero conseguir implementar a reforma administrativa.

**Contato** - Como vai conciliar a presidência da Câmara com a candidatura a deputado federal?

**Henrique Nunes** - Eu tenho trabalhado 15, 16 horas por dia. É importante Taubaté ter um representante na esfera federal. Taubaté perde demais por conta disso. Perde convênios de 100, 150 milhões para a área viária, da saúde, para esportes. Não tem como implementar se não tiver um parceiro federal. Não há como fazer uma arena esportiva adequada para Taubaté por menos de 30 milhões. **IC**





## Taubaté perde o decano da imprensa escrita



**M**orreu, no sábado, 23, o jornalista Waldemar Duarte. Natural da cidade de Bauru, nasceu no dia 17 de julho, mas há dúvidas sobre sua verdadeira idade: os documentos oficiais indicam que nasceu em 1917, contudo seus familiares garantem que foi em 1914. Mudou-se para Taubaté aos 14 anos e logo se envolveu com trabalhos gráficos. Seu primeiro escritório funcionou no mesanino da antiga Casa Guarany, na rua Carneiro de Souza, onde funcionou sua Gráfica Universal.

Waldemar teve o privilégio de encadernar todos os livros da biblioteca de seu amigo e compadre Félix Guisard Filho, preservando, dessa forma, a memória cultural da terra de Lobato.

Foi fundador e diretor do diário A Voz da Vale do Paraíba em circulação desde 1948. O

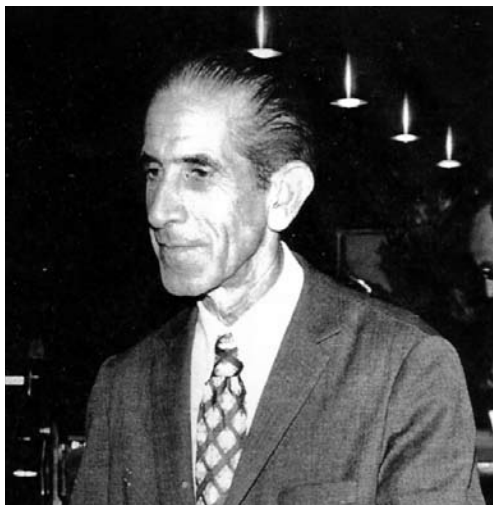
jornalista também teve atuação na origem de outros veículos no estado, assim como participação em entidades de classe.

Teve intensa vida cultural, social e filantrópica. Foi membro da Academia Taubateana de Letras, presidiu o Clube 21 Irmãos Amigos, o Lyons Club e foi condecorado pelo Exército Brasileiro com a Medalha do Pacificador.

A Câmara de Taubaté concedeu-lhe o Título de Cidadania pelo trabalho jornalístico realizado na cidade. Waldemar era filho de Clemente e Ana Duarte, deixou duas filhas do primeiro casamento (Wilma e Marli), duas filhas do segundo casamento (Márcio e Lucinda), 6 netos, 7 bisnetos e 2 tataranetos.

A missa de sétimo dia será oficiada na sexta-feira, às 19 horas, no Santuário Santa Terezi-  
nha. **IC**

Em 1946, no seu primeiro escritório na antiga Casa Guarany na rua Carneiro de Souza



Waldemar Duarte cercado pela filha Marli a neta Cátia, acompanhada de seu marido



No casamento da filha Marli em 1963



Na formatura da neta Cátia



Waldemar, a neta Cátia e seu marido



## Quarta cassação do prefeito Roberto Peixoto

*A terra de Lobato tem chance de entrar para o Guinness Book, o livro dos recordes, como a cidade do prefeito mais condenado na história deste País; e a Justiça poderá ficar mais desacreditada caso as decisões de primeira instância sejam rechaçadas pelas instâncias superiores*



**N**a terça-feira, 26, foi lavrada a sentença proferida pelo juiz eleitoral José Cláudio Abrahão Rosa que cassa, em primeira instância o diploma do prefeito eleito Roberto Peixoto (PMDB). Trata-se da conclusão do processo eleitoral com o maior volume de provas materiais. CONTATO divulga em primeira mão algumas das manobras que o réu (isso mesmo, Peixoto é réu) tentou para “enganar” o magistrado e o Ministério Público. Infelizmente, o processo corre abrigado pelo segredo de Justiça o que impede o livre acesso aos autos. Portanto, nossa reportagem é baseada em depoimentos de pessoas que acompanharam todo o processo.

### Manobra 1: envolver a vice-prefeita

Vera Saba (PT), é a vice-prefeita mais marginalizada na história de Taubaté. Ela sequer possui uma cadeira no Palácio Bom Conselho. Não teve qualquer participação nas falcatruas perpetradas pelos seus inquilinos e agregados. Mesmo assim, o advogado de Peixoto solicitaram a anulação dos processos anteriores porque o nome da vice não havia sido incluído em tempo

hábil. Nesse processo seu nome foi incluído apesar de não existir uma única citação em todos os autos do processo.

### Manobra 2: contratação irregular de funcionários

Foi hilário o depoimento de Jacir Cunha, presidente do PMDB e gerente de Planejamento da Prefeitura, à Justiça quando muitas pessoas haviam sido contratadas de forma irregular para trabalhar na campanha. Mais grave ainda é o fato de que o pagamento dessas pessoas foi feito com verba não contabilizada e, portanto, não havia como informar à Justiça Eleitoral. O depoimento de Jacir pode ser considerado desrespeitoso em virtude dos argumentos infantis utilizados. Diante dos recibos apresentados por testemunhas, Jacir respondeu que eram referentes a despesas particulares, uma vez que ele havia contraído vários empréstimos. Abusando do cinismo, ele afirmou que desconhecia a identidade da pessoa para quem pagava do próprio bolso a dívida contraída.

### Manobra 3: promessa de doação de bolsas

O leitor de CONTATO acompanhou, pari passu, a compra os-

tensiva de votos feita por Felipe Peixoto, filho do prefeito, e seu amigo Diego Vogado. O saco de dinheiro que aparece no vídeo feito por uma testemunha foi justificado com sendo dinheiro de um cofrinho para ajudar pessoas necessitadas. Acontece que declarações e gravações de vídeo e áudio que constam nos autos não deixam dúvidas sobre o envolvimento de Felipe na promessa de obtenção de bolsas de estudo em troca de votos. Felipe é filho do réu. Diego Vogado é seu melhor amigo, que trabalha como assessor do réu. E foram apresentadas provas materiais que comprovam que Peixoto, o réu, sabia da existência desse esquema. Os advogados do réu Roberto Peixoto tentaram por todos os meios desqualificar e anular essas ricas e preciosas provas. Provas, aliás, que foram entregues também à CEI da Câmara Municipal, devidamente enterrada por manobra capitaneada pelo Palácio Bom Conselho (ver CONTATO 440).

As testemunhas, que também prestaram depoimento à referida CEI, não receberam a prometida bolsa de estudo e ainda ficaram com as dívidas pelo não cumprimento da promessa. Os advogados de Peixoto teriam tentado

anular esse depoimento argumentando que não haviam recibos comprovando a manobra. Os advogados, porém, parece que se esqueceram das mensagens eletrônicas contendo agradecimento explícito de Felipe pelos votos conseguidos.

### Legislação

A legislação eleitoral está mais rígida e já existem decisões de instâncias superiores que não deixam dúvida sobre a compra de votos. Para não cansar o leitor, basta o acórdão emitido pelo Tribunal Superior Eleitoral (RESPE 25.146) a respeito da captação ilícita de sufrágio onde se lê: “Verificado um dos núcleos do artigo 41-A da Lei n.º 9.504/97 – doar, oferecer, prometer ou entregar ao eleitor bem ou vantagem de qualquer natureza – no período crítico compreendido do registro da candidatura até o dia da eleição, inclusive, presume-se o objetivo de obter voto, sendo desnecessária a prova visando a demonstrar tal resultado. Presume-se o que normalmente ocorre, sendo excepcional a solidariedade no campo econômico, a filantropia”.

No final, ficou a impressão de que, depois de tantas manobras infrutíferas, os advogados

do prefeito-réu Roberto Peixoto jogaram a toalha e sequer tiveram a paciência de instruir Jacir Cunha, por exemplo, cujo depoimento deve ter contribuído para a decisão final.

Pelo que se ficou sabendo, o Juiz decidiu pela inelegibilidade de Peixoto e pela cassação de seu diploma eleitoral.

### Próximos lances

Advogados e especialistas consultados por CONTATO avaliam que os processos que se encontram no TER – Tribunal Regional Eleitoral, a chamada segunda instância, deverão ser julgados na segunda semana de fevereiro. Todos os processos já foram distribuídos para os respectivos relatores. O processo julgado esta semana deverá ser incluído aos demais. Em maio, todos eles deverão ter uma decisão final por parte do TSE, instância máxima da Justiça Eleitoral.

O mês de junho, portanto, poderá ser pródigo em festas e lançamento de rojões. Seja para comemorar a incrível sobrevida do prefeito Roberto Peixoto, seja para festejar o novo prefeito, que no caso será o deputado estadual padre Afonso Lobato (PV). Façam suas apostas!!



Fotografia

## Rescaldos da Guerra do Vietnã



Viviane, Henrique, Cordélia e Mangeon



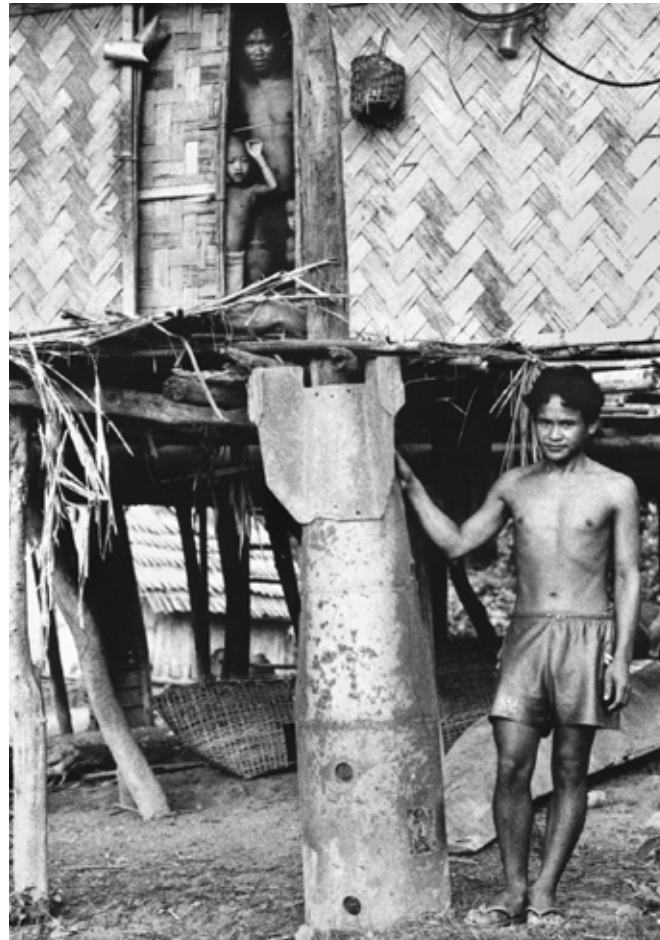
Fernando Ito, Mirian Badaró e Henrique Mangeon



Ana Laura e Vanessa Rocha



Ronaldo Abrham, Nora, Míriam e João Cristiano



Na foto maior, a carcaça de uma bomba é usada como alicerce de uma casa no Laos



**H**á doze anos, um jovem joseense, único brasileiro em uma turma de 19 estudantes de fotografia do Brooks Institute of Photography, em Santa Bárbara, na Califórnia, partiu com seus colegas para uma viagem inesquecível: registrar o que restou dos estragos feitos pelos bombardeios norte-americanos durante a Guerra do Vietnã, como ficou conhecido o período de 1968 a 1975 no sudeste asiático. Henrique Mangeon, com cerca de 40 rolos de filmes - foi na fase pré-digital - clicou imagens impressionantes. Afinal, foi a única guerra em que os Estados Unidos da América foram derrotados.

Antes de fugir com os rabos entre as pernas, o até então invencível Império havia lançado nada menos que cerca de 200 milhões de bombas. Foi uma tentativa irresponsável de impor uma política de terra arrasada. Porém, aquele povo formado por gente pequena e magra, mas com uma sólida tradição cultural, impôs uma fragorosa derrota aos invasores. Custo dessa insana aventura: 58 mil soldados norte-americanos e cerca de 3 milhões de vietnamitas, laosianos e cambodjeanos perderam a vida. A grande maioria, sem dúvida, era população civil. Hoje, esse povo tem dificuldade em manter sua economia baseada na agricultura

familiar porque corre o risco de detonar involuntariamente uma bomba não deflagrada. Criativos, os habitantes do Laos, por exemplo, utilizam os restos dessas armas para reconstruir suas casas e obter alguma renda com o aço fundido das carcaças de bombas que vendem ao vizinho Vietnã.

Henrique Mangeon ficou fascinado com os livros que relatavam esse episódio e para lá seguiu em junho de 1998. Na terça-feira, 26, o fotógrafo joseense relatou essa aventura para um seletor público que compareceu a mais uma sessão da série Diáspora promovida por Mirian Badaró, na galeria de arte que leva seu nome, com o apoio do escultor Fernando Ito. **IC**



Aloísio, Cordélia e Rliana



Antonieta e Flávia



## Maria Rita arrasa no TCC



**T**odas as expectativas foram superadas pelo show "Samba Meu", nome do último CD de Maria Rita. Com voz e gestos que revelam uma maturidade que só a disciplina profissional é capaz de produzir, a cantora arrebatou a plateia que cantou e se encantou com a qualidade musical e a plasticidade do show, apesar das dificuldades provocadas pelo espaço inadequado em termos de

acústica. Os organizadores estão de parabéns. O sucesso mais uma vez comprova que existe público pagante para espetáculos de boa qualidade.

### Um pouco de Maria Rita

Filha de Elis Regina e Cesar Camargo Mariano, Maria Rita começou sua carreira aos 24 anos. Seu primeiro disco, "Maria

Rita", lançado em setembro de 2003, vendeu mais de 1 milhão de cópias em todo o mundo. Em apenas 18 meses de estrada ela já havia realizado cerca de 160 shows completamente lotados.

Em setembro de 2005, chegou às lojas o seu novo trabalho, "Segundo" que rendeu à cantora uma extensa turnê no Brasil, participações especiais em diversos CDs nacionais ("Forró pras crianças" e "100 anos de frevo"),

shows nacionais (Arlindo Cruz, O Rappa, Os Paralamas do Sucesso, Gilberto Gil e Mart'nália) e internacionais (Jamie Cullum, Mercedes Sosa e Jorge Drexler). E de quebra, em 2006, levou mais dois Grammys Latinos.

Em setembro de 2007, Maria Rita lançou o seu terceiro CD "Samba Meu", produzido com direito a lançamento simultâneo nos Estados Unidos, América Latina, México, Portugal, Israel

e Reino Unido. O DVD "Samba Meu", lançado em setembro de 2008, foi filmado ao vivo, no Rio de Janeiro com a íntegra do show e, como extras, os clipes de "Num corpo só" e "Não deixe o samba morrer". O sucesso foi reconhecido com seu terceiro Grammy Latino, como "Melhor Álbum de Samba" e em dezembro ganhou o DVD de Ouro pelas mais de 40 mil cópias vendidas desde o lançamento. **IC**



Público canta junto com Maria Rita



Priscila e Demian



Gabriela, Pollyana e Carol



Julai e a filhota Luana



Beto e Heloisa



Márcia e Santana



Clemira e Pedro



Gui Lessa e sua musa Marcela



# Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Quem ainda não foi apresentado à Padaria Integrale de Ubatuba, comandada por **João Corbisier**, deve descer a serra correndo e provar toda a variedade de pães e sucos do recanto mais descolado e agradável dos últimos tempos, se possível, confortavelmente instalado nos seus charmosos almofadões de chita.



Prometendo novas e inusitadas parcerias, **Dimas Soares**, aqui e sempre com seu sorriso discreto, vem trocando figurinhas com o multimídia Doca Corbett e a escritora Vanessa Campos Rocha, talentos raros honrando as terras de Lobato.



Arrasando com muquecas, muquequinhas insólitas e outras mil delícias, a Chef **Renata Ramos** anda disputadíssima por bacanas para dar o tom e o sabor da festa, para orgulho da mamãe Isa Márcia Tavares de Mattos.



Vão de vento em popa os preparativos para o bazar / exposição / leilão de arte pró São Luis do Paraitinga e Cunha, organizado pelo jornalista **José Luiz de Souza** que vem mobilizando Taubaté e região e já conta, no Vale do Paraíba, com as adesões de Walmor Chagas, Gabriel Chalita, Lu e Geraldo Alckmin, Roberto Migotto e Olegário de Sá.



Estandarte primeiro da fé e da garra do povo luizense, **Dona Cinira** inaugura endereço eletrônico e tem merecido agora carinho virtual dos seus amigos e de uma legião de encantados, surpreendendo a todos uma vez mais com sua disposição e pioneirismo.

**MILCLEAN** Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis  
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • [www.milclean.com.br](http://www.milclean.com.br)

## Acesse o Blog

[jornalcontato.blogspot.com](http://jornalcontato.blogspot.com)

jornal  
**contato**



*Poemas de  
Mário Quintana*



**Bilhete**

*Se tu me amas, ama-me baixinho  
Não o grites de cima dos telhados  
Deixa em paz os passarinhos  
Deixa em paz a mim!  
Se me queres,  
enfim,  
tem de ser bem devagarinho, Amada,  
que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...*

**Do amoroso esquecimento**

*Eu, agora - que desfecho!  
Já nem penso mais em ti...  
Mas será que nunca deixo  
De lembrar que te esqueci?*

**Das utopias**

*Se as coisas são inatingíveis... ora!  
Não é motivo para não querê-las...  
Que tristes os caminhos, se não fora  
A presença distante das estrelas!*

**Da felicidade**

*Quantas vezes a gente, em busca da ventura,  
Procede tal e qual o avozinho infeliz:  
Em vão, por toda parte, os óculos procura  
Tendo-os na ponta do nariz!*



**São Luiz do Paraitinga:  
o alento das bodas...**

*Um caso de amor resolvido depois da tragédia se transforma em um exemplo emblemático de esperança e energia na singela avaliação do mestre JC Sebe*

**Q**uando ocorreram as chuvas que naufragaram parte da cidade de São Luiz do Paraitinga no princípio do ano, eu estava em casa, no Rio. As notícias derivadas dos veículos de comunicação cariocas privilegiavam os desastres de Angra dos Reis e Ilha Grande e pouco se falava de outras áreas. Além das dimensões do desastre fluminense, o número de mortos justificava essa atenção e zelo noticioso. Foi devagar que me intei dei dos eventos da gentil São Luiz. Primeiro alguns e-mails de amigos, depois imagens e por fim notícias avaliando as consequências. Aos poucos, fui me inundando com a soma interminável de detalhes, todos muito tristes. Na medida em que a destruição daquele patrimônio histórico ia substituindo os fatos do estado do Rio, dentro de mim alguma coisa também ruía, mas cuidei de preservar o patrimônio de recordações pessoais.

Dor e sentimento de impotência avassalaram meu coração e tive que reagir do jeito que melhor sei. Foi assim que dei conta do significado daquela cidade em minha vida. Além de passagens em idas e voltas a Ubatuba - o velho ônibus então entrava na cidade e lá fazia uma parada deliciosa onde se comia pão com lingüiça - lembrei-me de visitas em companhia de meu pai, ainda mascate. Nessas recordações, repovoei minha saudade com pessoas e lugares tão caros em minha memória e me vi comovido.

A forma mais eficaz que encon-

trei para superar o luto interior foi ler. Além do clássico texto do professor Pasquale Petrone, de 1959, intitulado "A Região de São Luiz do Paraitinga" e publicado na Revista Brasileira de Geografia, reli o texto assinado por Luis Saia e Jaelson Bitran também nomeado "São Luiz do Paraitinga", de 1977, publicado pelo Condephaat. Busquei a dissertação do geógrafo Carlos Murilo Prado Santos, de 2006, "O reencantamento das cidades: tempo e espaço na memória do patrimônio cultural de São Luiz do Paraitinga", defendida na UNICAMP, mas, sobretudo, fiz outra viagem nas linhas do mestrado de João Rafael Cursino dos Santos, sob o nome de "A Festa do Divino de São Luiz do Paraitinga: o desafio da cultura popular na contemporaneidade", de 2008, do qual tive o privilégio de ser analista. A soma destas leituras aliviou o peso das notícias desalentadoras.

Curiosamente, a par de tanto abatimento multiplicado em fotos, arrolamento de danos materiais e sobretudo históricos, uma notícia me saltou aos olhos: um casamento. Sim, no meio do caos uma viúva e um viúvo se juntaram. O texto publicado à página 7, em *box*, n'O Globo do dia 7 de janeiro deste ano, de autoria de Flávio Freire, conta que Ambrósio Maciel, de 63 anos, resistia morar com Aparecida Tavares Gouvêa de 55 anos. Namoravam, mas resistiam à segunda núpcia até porque ele tinha sua casa perto da dela, duas ruas abaixo. Aconteceu que Ambró-

sio teve seus pertences arruinados e apenas lhe sobroram "algumas panelas, dois cobertores, um par de sapatos e a roupa do corpo". O resto, tudo, tudo, se perdeu: a nova TV de plasma, recém comprada, os sacos de cimento destinados a um "puxadinho" e até as fotos dos onze irmãos que estavam no álbum de família. Resultado, ele foi morar com ela para viverem felizes para sempre.

Confesso que esta história me enterneceu e ao mesmo tempo fez abrir um céu de probabilidades e alentos. Que historinha linda, pensei. Um casal, na altura do que se convencionava chamar terceira idade ainda, disposto a refazer suas vidas. Mais: como a tragédia coletiva ajudou a decisão do Romeu intimidado face à nova situação amorosa. Achei que este caso era emblemático das possibilidades de reordenamento das coisas. E valeu como metáfora da esperança.

A cidade velha também teria nova chance e o casamento da força da tradição com a energia dos moradores faria com que tudo fosse mais do que uma revivência do passado, uma nova construção, história inédita. Penso na maturidade do novo casamento e na circunstância da união. Penso também na responsabilidade desafiada pela memória dos moradores de São Luiz e, sobretudo no desafio de continuar. Quero muito saber o que acontecerá com Ambrósio e Aparecida. Sim quero saber deles, pois de São Luiz terei notícias alvissareiras. Com certeza. **IC**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

**10x** sem juros nos cartões de crédito

**Localiza** Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600  
Em Caçapava: (12) 3653-5686  
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza. Reservas 24h 0800 979 2000 www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções são só cumulativos.

**Escolástico®**

**SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!**



## Para entender o Lulismo

*André Singer, jornalista e cientista político, professor da USP e ex-porta-voz do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, publicou o artigo “Razões Sociais e Ideológicas do Lulismo” na revista do CEBRAP a respeito da nova base de apoio de Lula, a partir de 2006.*

*CONTATO selecionou os melhores trechos da entrevista que Singer concedeu a Joaquim Toledo Jr., editor da revista “Novos Estudos”*

### Lulismo

“É o que a gente poderia chamar de movimento social que emerge na eleição de 2006, quando ocorreu um fenômeno de realinhamento eleitoral. O presidente Lula ganhou a eleição de 2006 no segundo turno por uma diferença de votos muito parecida com a que ele tinha recebido em 2002. Ganhou por uma margem de 20 milhões de votos sobre um adversário do PSDB. Na realidade, essa semelhança é superficial. Por trás dessa aparente igualdade, existe uma transformação da base social que elegeu Lula.”

### Eleitores de Lula

“São os eleitores de baixíssima renda. Esses são os eleitores que apoiaram o presidente Lula ainda no primeiro turno, quando Geraldo Alckmin, candidato do PSDB, chegou perto de 40% no primeiro turno, vindo a perder votos no segundo turno. Quem sustentou o presidente Lula desde o primeiro turno foram esses eleitores de baixíssima renda. Historicamente esses eleitores sempre estiveram afastados da candidatura de Lula à presidência da República e do PT cujo eleitorado tradicional é de classe média. No Brasil nós temos um conjunto de trabalhadores que estão aquém do proletariado - estou usando um conceito do professor Paul Singer de subproletariado para designar essa camada que veio a apoiar Lula

e que nunca havia apoiado desde que ele concorreu à Presidência da República, em 1989.”

### Sem se fazer notar

“Esse setor que veio aderir ao presidente Lula está na base da pirâmide social e, nessa medida, ele fica distante dos analistas políticos [que] de uma maneira geral, são gente de classe média, que tem dificuldade de perceber os movimentos moleculares que ocorrem na base da sociedade. Um outro aspecto veio provavelmente se configurando ao longo do ano de 2005, quando ocorreu a chamada crise do mensalão, e as atenções do mundo político estavam voltadas para o mensalão, ao mesmo tempo em que na base da sociedade começava a ocorrer um fenômeno de adesão ao presidente Lula, que não foi percebido a não ser quando ele já estava se expressando eleitoralmente, perto da campanha eleitoral de 2006.”

### Trajetória do Lulismo

“A execução de um programa que, simultaneamente, manteve a ordem - e a manutenção da ordem é uma aspiração deste eleitorado, por razões que não são difíceis de compreender... O PT foi um partido que se construiu sobre a ideia de que a luta de classes deveria ocupar o primeiro lugar na cena política. E a luta de classes é, por definição, um conflito social, que ameaça a

ordem. Então o PT, que procurou construir uma organização autônoma da classe trabalhadora, se ergueu sobre a ideia e sobre a prática, porque foi um período de greves muito intensas, de que o conflito era positivo. Esse setor do eleitorado não pode se organizar, não participa de sindicato porque não é formalizado. Para esse setor, a manutenção da ordem é um valor. Simultaneamente a isso [à manutenção da ordem], o governo Lula promoveu uma série de programas que, no seu conjunto, fizeram com que a qualidade de vida deste setor tivesse uma mudança positiva importante. Se a gente for pegar cada programa isoladamente, ele talvez não represente essa mudança. Mas se olharmos para o conjunto do Bolsa Família, dos aumentos do salário mínimo, da redução do custo da cesta básica e de dezenas de programas focalizados, como Luz para Todos, regularização de terras de quilombolas, construção de cisternas no semi-árido... a gente vai observar que o governo executou um conjunto de políticas que transformou a vida de milhões de pessoas que pertencem a esse setor que depois veio a aderir ao presidente Lula.”

### Conservadorismo ‘sui generis’

“Esse conservadorismo é muito ‘sui generis’. Ele é conservador [quando] recusa



André Singer no tempo em que era porta-voz do presidente Luís Inácio Lula da Silva

o conflito social. Ele quer mudanças dentro da ordem, mas ele quer mudanças. Esse setor do eleitorado apoia vigorosamente a intervenção do Estado na economia, por exemplo. Há uma transformação na qualidade do voto, a partir da adesão ao presidente Lula. O centro e a direita não podem mais fazer o discurso que foi muito eficiente da eleição de 1989 até a eleição de 2002, a de que Lula e o PT representam desordem. Esse tipo de eixo foi quebrado.”

### Lealdade ao Lulismo

“O fenômeno do lulismo é que as pessoas que mudaram de condição de vida e identificaram

essa mudança com um projeto político encabeçado pelo presidente Lula devem se manter leais a esse projeto. Essa seria uma possibilidade, mas é claro que a história vai se construindo de uma maneira inesperada.”

### PT refém do Lulismo

“Em democracias presidencialistas, uma liderança carismática, como é o caso do presidente Lula, que tem muita expressão eleitoral, se torna uma força enorme dentro do partido que tem vocação eleitoral. O partido fica observando qual é a direção que essa liderança vai dar. [Max Weber constatou isso há mais de 100 anos.]”

### JOSÉ EMAR DE FREITAS FILHO

ADVOGADO OAB/SP 298.781

Direito do Trabalho e  
Administrativo do Trabalho  
(servidor público)

(12) 8168-4566

mazzaadv@uol.com.br

Rua das Arraias n. 80, sala 21 – Jd. Aquáriu  
CEP 12246-330 São José dos Campos/SP.

# FAPE

Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões  
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda





## Marcos é empresário de que mesmo?

*A novela caminha para sua metade e até agora não peguei nenhuma pista da profissão do ricoço*

### Batente? Tô fora...

Quando eu crescer, quero ser que nem o Marcos de "Viver a Vida". Empresário de sucesso, ele tem um mansão com piscina, lancha + casa (tipo Casa Cor) em Búzios e Mercedes último tipo na garagem. Quando chega em casa exausto, o baldinho com gelo está sempre lá, esperando seus dedos envolverem um ou dois cubos para jogá-los no copo baixo de whisky envelhecido. Depois ele senta no sofá, dá aquela mexida e sorve o gole dos justos enquanto sua mulher, uma modelô de sucesso, toma sol na piscina com as amigas. Ok, até aí tudo muito bom, tudo muito bem. Mas alguém aí que está lendo esse texto pode explicar onde, quando e como ele trabalha?

A novela caminha para sua metade e até agora não peguei nenhuma pista. Marcos jamais aparece no batente, ralando. Também nunca vi o cara numa cena com os tradicionais figurantes de reunião de diretoria. É empresário de que ramo, afinal? Tem uma fábrica de persianas? Mexe com esperma congelado de gado? É sócio do Roger Abdelmassih? Opera na bolsa? Supermercados? Fraldas descartáveis?

A impressão que dá é que o autor, o Maneco, esqueceu desse detalhe. Marcos em cena está sempre: 1) com a Helena; 2) com seu advogado tomando um goró; 3) atacando a empregada. A propósito: o advogado também não advoga. Ou bebe, ou corre atrás da amante jornalista. Ela sim, a Camila Morgado, trabalha. É a versão gostosa e "perigueti" da Miriam Leitão. Nas horas vagas



Fotos divulgação

(a maioria) faz cara de sexy, cruza a perninha e geme – ou para o bofe Marcelão (um pessoal que não treina ninguém) ou para o advogado.

Procurei a sinopse da novela e nada da profissão do Marcos. Dei um google e nem uma linha. Perguntei para a sogra e um amigo e ouvi uma bronca: "Ele é empresário e pronto. Deixa de ser chato". Empresária boa mesmo era a Odete Roitman.

### Na novela, quem semeia colhe plantão

Como diria o pessoal que trabalhou no ano novo, quem semeia colhe plantão. E como diria a turma da Daslu, o reveillon esse ano foi aos Tran-

chasis e Barranchesis. Deu pena do pessoal que encheu o isopor, viajou 15 horas para chegar na Baixada e chegando lá só água. Ano que vem a solução será levar um colchonete extra para Adelaide Scritori para colocar na casa de Praia Grande. Quem é ela? A médium da Fundação Cacique Cobra Coral, entidade que tem contrato oficial firmado com a prefeitura do Rio de Janeiro para afastar nuvens em dias festivos. Isso mesmo. Prefeito Eduardo Paes, que faz um governo considerado médium, paga com verba do contribuinte para ela fazer uma mandinga boa em períodos como ano novo e Carnaval. Assim ele pode curtir o evento em Paes.

O fato é que lá, na Cidade

Maravilhosa, não choveu. Assim como não choveu em Búzios na virada de ano de "Viver a Vida". Aliás, nunca antes na história das novelas deste país um Natal e um reveillon demoraram tanto para passar em um folhetim da Globo. Pelas minhas contas, em doze dias de novela, seis se passaram no dia 24 e outros seis no 31. O curioso é que todo mundo trabalhou nos dois feriados. Da empregada do José Mayer à fisioterapeuta da Luciana, rolou um plantão geral. Todo mundo de uniforme e bem humorado em pleno dia 1°.

E a Natália do Vale vai ganhar um Vale-Anfetamina. Sua personagem na novela acordou às 8 da matina depois da

passagem do ano e foi para a academia. O lugar não só estava aberto essa hora, como estava abarrotado de gente. Maior animação. A cena mais marcante foi ela e a Letícia Spiller fazendo esteira completamente maquiadas. A máquina no máximo e nem uma gota de rímel escorrendo do canto do olho.

### Curtas

- Jorge destrói o irmão e o afasta de Luciana
- Clarisse sai no tapa com Luciana
- Maradona vai buscar Dora
- Silvia luta para Bruno esquecer Helena
- Ramón humilha Ditta publicamente.



*"35 anos de solidez,  
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP  
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678  
petroval@uol.com.br







## Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaui e  
Membro da Academia de Letras de Taubaté  
antonio\_m@uol.com.br

# Não passará esta geração sem que isto aconteça

No primeiro dia útil de 2010 as manchetes internacionais diziam: *Rio Mississippi perto do nível de inundação! China tem maior nevasca em mais de meio século! Deslizamento de neve mata quatro nos Alpes Suíços!* Os jornais canadenses informam: *Tempestade invernal forma 30 cm de neve no litoral atlântico; região calcula os prejuízos depois de milhares de casas e negócios serem atingidos por inundações e ventos.* O problema repete-se em Portugal: *Barragens perto da capacidade máxima. Duas estradas nos distritos de Lisboa e Faro cortadas devido a inundação.* O rio Douro galgou as margens na zona ribeirinha do Porto com a água a atingir os 4,70 metros. No Reino Unido: *Inundações cortam abastecimento de gás.* E na Austrália: *Milhares de ovelhas perdidas nas inundações de Nova Gales do Sul.* Moradores deixam suas casas por temor de inundação do rio Castlereagh. Risco de enchente permanece em Queensland. Dois hemisférios, estações diferentes e o mesmo problema! Mas, menos de um mês antes disso, aconteceu o encontro mundial sobre mudanças climáticas em Copenhague. Ali, vários países resistiram a adotar medidas mais duras para combater



o efeito estufa. Ao contrário, houve até quem dissesse que o meio-ambiente seria um "obstáculo" [sic] para o desenvolvimento!

No noticiário nacional a coisa estava pior com 81 mortes

anunciadas em apenas 4 dias do novo ano. São próximas as cidades mais afetadas: **São Luis do Paraitinga** chegou a estimar que 80% do centro da cidade foram destruídos, reduzidas a ruínas a igreja matriz e a cape-

la das Mercês. Fotos de jornais e imagens da TV registraram quando as águas do Paraitinga atingiram a altura dos telhados, enquanto pelo menos 5 mil pessoas não tinham casa para voltar. **Cunha**, por sua vez, estava completamente isolada: lá a Prefeitura calculava que ao menos 300 pontes tivessem sido destruídas pela chuva, além de 600 quedas de barreiras. Mas, o foco dos telejornais foi **Angra dos Reis**, onde rapidamente foram contabilizadas mais de 50 mortes.

Os deslizamentos devastadores, quase tão regulares nessa época do ano quanto as chuvas, apareceram também na imprensa internacional, "pegando o mundo de surpresa". Entre os sobreviventes mais famosos estava o filho do Presidente da França, Pierre Sarkozy, que passava férias lá. O governo federal acionou a Marinha para colaborar no resgate. As máquinas seguiam buscando corpos e desobstruindo estradas, enquanto o Prefeito de Angra pedia desesperadamente em rede mundial o fim da *Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto*, sob o simples argumento de que, com as barreiras bloqueando as principais estradas de acesso à cidade,

comprovou-se que um plano emergencial de evacuação dos moradores tem altas probabilidades de fracassar.

Não sejamos tão "otimistas", porém. Sugiro ao leitor buscar pela internet imagens das usinas nucleares de Angra dos Reis, parte do legado dos governos militares: lá verá belos morros rodeando as imponentes construções situadas à praia de Itaorna, bem direto para as águas do mar. Se o nível dos oceanos subir dois metros, uma parte delas será submersa. Mas, antes disso, nada em teoria previne que deslizamentos de terra cubram os três reatores nucleares ou que os tornados, que já ocorrem no litoral de Santa Catarina, passem a fazer parte "constante" da realidade do Sudeste também. Em um desses eventos, se, ainda assim, as estruturas em questão não ficarem comprometidas, o hemisfério sul estará livre da sua primeira tragédia atômica. Ou será que esta geração, marcada pelo malogro de Copenhague, verá isto se suceder ainda no seu tempo?

[Para ter uma idéia de como países do terceiro mundo agem em casos de tragédias assim, leia o próximo artigo: **25 anos depois de uma Hecatombe.**] □



## Esporte

por Fabricio Junqueira

# Na Boca do Gol

### Vai começar de novo...

Depois de um fim de ano memorável, definitivamente o E.C. Taubaté deu um importante passo na recuperação de sua honra. Mais uma vez o Burro da Central volta a campo em uma velha e conhecida divisão, a Série A-3 do Paulistão. Desde que foi criada em 1994, o Alviazul esteve presente em onze de dezesseis edições (94/2003/2007) dessa divisão. O adversário será mais um "quatrocentão" do futebol paulista que de decadente passou a ter esperanças após levantar uma bela arena (com dinheiro de todos nós, by governo federal): a Ferroviária de Araraquara. A estreia será domingo, 31, às 10h da manhã.

### Não canso de criticar

Só vou ao jogo porque gosto muito do E.C. Taubaté e do esporte em si. Mas domingo às 10h é o pior horário para futebol de todos os tempos! Escolheram muito mal. O Taubaté po-

deria jogar aos sábados à tarde.

### Para esta partida...

Um dos jogadores que mais agradaram a torcida na temporada passada não estará entre o onze titular. Trata-se do lateral esquerdo Bruninho que ainda não está contratado pelo Burro da Central. O jogador aguarda uma liberação do seu clube (o São Caetano) para acertar com o Taubaté.

### Desfalque

O Burrão não terá neste início de campeonato o atacante Anderson, recém contratado que estava bem nos treinos, mas que acabou se contundindo.

### Como alguns sabem...

Nesta vida de jornalista, agora estou apresentando o programa diário "Giro Esportivo" na Rádio Piratininga AM 750 de São José dos Campos. Conversando com os colegas da

imprensa joseense (agora também faço parte dela, além da taubateana) fiquei sabendo que os jogadores Flávio, Leandrinho e Bruno poderão ajudar e muito o Burro da Central. Para quem quiser conferir o "Giro" ouçam pela net [www.superradiopiratininga.com.br](http://www.superradiopiratininga.com.br) AM 750. De segunda à sexta, às 18h.

### Esquentando os tambores...

Torcendo pelo Taubaté e sempre com a bateria afiada, os Dragões Alvi Azul, que tem seu bloco carnavalesco desde 2004, já estão ensaiando para fazer bonito na Avenida do Povo no desfile de blocos do carnaval taubateano. A Torcida é presidida pelo conhecido Antônio Sanchez. O Samba de 2010 composto pelos seus integrantes tem uma bonita letra que conta como foi ver o Taubaté ascender de divisão em 2009 com o gol do ídolo Gilsinho. Os ensaios acontecem diariamente na sede social do EC Taubaté. □



[www.twitter.com/junqueiratte](http://www.twitter.com/junqueiratte)





## Um violonista nascido para brilhar

**A**lexandre Gismonti recém lançou seu primeiro álbum e já se pode incluí-lo entre os que melhor caracterizam o violão como instrumento sinônimo de música popular. Violonista, sim, é o que o moço é, mas não só: seus ouvidos têm saber, suas mãos têm música de gostar.

Musicar para compor o mosaico vital que toca no coração e mexer na dor que fala ao alegre e ao mais triste, dando-lhes voz e a vez de se saberem não reféns da mediocridade: eis a sina deste músico nato.

Foi o violão quem deu o norte para Alexandre Gismonti. Pudera: Egberto, seu pai, deve tê-lo ninado ao som das cordas de seus múltiplos instrumentos. E o menino parece ter se afeiçoado a elas tanto quanto à primeira bola de futebol.

Ele e seu instrumento, indivisíveis parceiros, inseparáveis companheiros a criar belezas e amplitudes com acordes e arpejos, com harmonias e melodias... Sentindo que para ser ainda mais Gismonti deveria se aconchegar o mais possível às cordas do violão, fez delas seu futuro, para o qual sua mão direita se apresenta com irretocável maturidade.

Fortaleza e doçura em meio a gêneros musicais distintos, o álbum intercala boas composições do próprio Alexandre com clássicos bastante conhecidos. Graças a essa acertada decisão, aliada à mixagem competente, temos noção exata da exuberância deste instrumentista e compositor.

Arranjador, ele foi sutil ao escrever para o baixo de Mayo Pamplona e para as percussões de Felipe



Cotta. Sabedor do risco de o som do baixo se amesquinhar, caso desse a ele a missão de simplesmente marcar o ritmo feito um "bumbo de cordas", Alexandre permitiu ao baixista brilhar em momentos especiais. Assim é, por exemplo, em "Chora, Antônio" (composição dele, homenagem ao bisavô Antônio Gismonti), quando o baixo em arco tem estupenda participação, ou no improvisado de "Arrastá-pé" (homenagem a Gilberto Gil). E as percussões são simples, porém eficientes. Verdadeiro exercício de humildade a serviço da música presente com latente brilhantismo é este CD **Alexandre Gismonti Trio** (Fina Flor).

Admirável é a interpretação dos clássicos, quando a fidelidade à linha melódica original, nas primeiras vezes em que são tocadas no arranjo, exprime tal reverência que engrandece sobremaneira os improvisos e os solos que a elas se seguem. Assim é com os dois de Dorival Caymmi, "O Bem do Mar" e "Saudade da Bahia" - cuja introdução feita pelo baixo em arco e pelo violão é belíssima -, com "Asa Branca" (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira), "Ainda Me Recordo" (Pixinguinha e Benedito Lacerda) e "Feira de Mangaio" (Sivuca e Glorinha Gadelha).

Violonista, sim, é o que ele é, mas não só: seu olhar é musical e seu ouvido não treme, muito menos teme. Seu som é de violeiro, de chorão, de forrozeiro, de cancionista e de sambista. Suas mãos têm brasilidade brotando nas palmas e seus dedos têm a ligeireza do som que cria e recria.

A alma é nordestina, carioca... Grande violinista é o que é Alexandre Gismonti. **IC**

## Eleições 2010

por Pedro Venceslau



## Todos os homens da presidenta Marina

**O** PSOL não engoliu o noivado do Partido Verde com o PSDB e o DEM em torno de Fernando Gabeira no Rio de Janeiro. O partido de Heloísa Helena decidiu, em reunião na quarta-feira, 27, em Brasília, encerrar de uma vez por todas as negociações para indicar o vice de Marina Silva. Isso significa que os verdes disputarão sozinho a primeira eleição de sua história em que contam com uma candidatura competitiva.

Sem aliados, dinheiro e com pouco tempo de TV, o PV aposta no carisma da ex-ministra do Meio Ambiente para decolar. A estratégia é de guerra: gastar bem os poucos recursos, investir na criação de ondas virtuais e assegurar uma retaguarda de respostas rápidas para o fogo cruzado que certamente vem aí.

Caio Tulio Costa, ex-ombudsman da Folha de S.Paulo e ex-presidente do IG, foi

contratado para montar uma ofensiva nas redes sociais da internet; Fernando Meireles topou, como voluntário, dirigir o primeiro filme da campanha; e a MVL, agência especializada em gestão de crises, já está de prontidão.

Na terça-feira, 26, o partido passou para o vereador carioca Alfredo Sirkis o comando político da campanha e para o ex-deputado federal petista Luciano Zica a coordenação da agenda. O PV quer agilidade nas decisões. Por isso instituiu uma cúpula pequena, que mescla dirigentes da legenda com nomes indicados pela candidata. Nada de democratismo. Os primeiros desafios já estão colocados: garimpar candidaturas próprias em todos os Estados onde existir condições mínimas e administrar os conflitos locais de interesse.

Oficialmente, a campanha eleitoral ainda não começou. Lula e Serra que o digam!! **IC**







## Enquanto isso...

Por Renato Teixeira  
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

# Flor de cera 1

*O comendador Renato Teixeira conta um episódio inédito da teledramaturgia brasileira que poderá ir para o ar a qualquer momento. Renato, para quem ainda não sabe, foi agraciado com a Comenda Jacques Félix, a maior honraria da terra de Lobato*

**N**ão lembro o que estava fazendo quando o telefone tocou. Era meu parceiro Almir Satter, na época gravando a saga de Zé Trovão, pedindo que eu fosse imediatamente para o aeroporto e embarcasse o mais rápido possível para Cuiabá e, de lá, direto para a Chapada dos Guimarães. Jayme Monjardim queria falar comigo o mais rápido possível. Era só dar meu nome no check in, que já estava tudo arranjado. Inclusive o carro que me levaria do aeroporto em Várzea Grande até a Chapada.

Quis saber do que se tratava, mas o Almir não quis dizer.

Logicamente fiquei pensando e ponderando durante certo tempo se iria ou não, pois outra vez o Almir já havia me ligado na madrugada pedindo que eu fosse imediatamente para Campo Grande porque a festa só iria terminar sabe-se lá quando. Não fui. Mas deu pra imaginar o bafo.

Dessa vez, entretanto, havia o Jayme na história e, naquele momento, ele era a grande estrela da teledramaturgia. Seu Pantanal havia quebrado as pernas da Globo no horário nobre das novelas.

Quando cheguei na Chapada dos Guimarães onde a equipe da novela estava hospedada, havia uma pequena multidão impedindo o acesso à recepção. Queriam ver o Almir.

Logo em seguida, ele aparece a cavalo e com aquele velho calção samba canção que até hoje costuma usar quando está à deriva. Foi um Deus nos acuda. Muitas mulheres das mais variadas idades tentando invadir o hotel para agarrar o meu parceiro.

Os seguranças fizeram sua parte e lá fomos nós ao encontro de Jayme.

Entramos no apartamento e ele estava meio que perdido em meio à papelada dos capítulos. Havia um fax que não parava de trabalhar. Na primeira brecha, entre um telefonema e outro, ele apertou minha mão e disse que eu deveria escrever a próxima novela.

Não entendi. Escrever uma novela? Eu?

Isso mesmo. Jayme havia sido convencido pelo Almir que deveria me chamar e me escalar, pois tinha certeza que eu daria conta do recado.

Eu disse ao Jayme que estava completamente desorientado com a proposta; textos com mais de uma página já ficava difícil para mim. Em princípio, recusei a proposta, não porque não tivesse interesse, e sim por me sentir realmente despreparado para aquilo.

No meio daquela verdadeira usina de produção em que havia se transformado o seu chalé, Jayme foi taxativo. Você vai tentar. Se ficar ruim eu digo e estamos resolvidos. Crie um tema e se for bom te ensino a "carpintaria" da criação de uma novela.

Dito isso partiu para os sets e eu, ainda meio zozzo com a proposta, fui para o chalé do Almir que estava realmente feliz por ter conseguido fazer a ponte, como se diz.

Realmente eu nunca havia conseguido escrever textos longos. Chegava num ponto que eu perdia o fio da meada, me atrapalhava todo no raciocínio e desistia. Tenho certeza de que esse impedimento de deva ao fato de compor letras de música que são sempre concepções poéticas sutis e curtas. Poucas palavras.

Eu e Almir estamos bastante acostumados a trabalhar juntos. Nossas músicas não são pré-compostas. Criamos sempre do zero, e juntos. Não tem essa de eu dar uma letra pronta ou ele me dar uma melodia acabada. É tudo criado na hora. Estamos habituados a fazer assim.

Ali mesmo decidimos que iríamos transformar o Pantanal num novo estado da federação, voltado exclusivamente para a causa ambientalista.

Acontece que, até então, eu nunca havia ido ao Pantanal. Almir foi enfático:

- Não precisa. Eu te explico.

Era o começo dos anos noventa e foi assim que, a partir daquele dia, virei autor de novela. A idéia agradou a direção da Manchete e agora eu e Jayme já havíamos virado a dupla Alucinado & Alucinante. *(continua na próxima edição)*



## Vips

# Natal do CAST

**O**s colaboradores do Centro de Assistência Social de Taubaté ficam orgulhosos diante do sorriso dessa molecada e do orgulho dos pais de famílias trabalhadoras assistidas pela entidade.

